

ANÁLISE FONÉTICA E FONOLÓGICA DA LINGUAGEM INFANTIL

Regina Maria FREIRE *
Lucia PEREIRA, Magali Prado COLLAÇO,
Maria Cecília B.S. FERREIRA, Maria
Cecília GRECO, Maria Isabel Q. VICARI,
Marianne Ribeiro CASTELLANI,
Maristella Cecco ONCINS, Regina Mara
COLLINA, Renata Leite de CARVALHO,
Rosely D'ALIESIO, Silvia Regina DANIEL e
Vera Lucia FERREIRA **

RESUMO

Este estudo pretendeu a descrição da evolução nas aquisições linguísticas de uma criança, no período de 1 : 07 : 02 anos a 3 : 06 : 20 anos, no que se refere aos sistemas fonêmico e fonológico. Esta descrição foi construída de modo a enfatizar os paralelismos existentes entre o desenvolvimento fonológico da linguagem da criança em estudo e as leis estruturais fornecidas pela sincronia de todas as línguas do mundo.

Procurou-se verificar a concordância entre as etapas evolutivas vivenciadas pela criança em seu desenvolvimento fonológico e a cronologia relativa, que corresponde à ordem estabelecida pelas aquisições fonológicas, universalmente.

Procurou-se, também, determinar a cronologia absoluta do domínio do sistema fonêmico efetivado por essa criança, isto é, determinar a velocidade em que ela realizou a sucessão de aquisições fonológicas em seu processo de desenvolvimento linguístico.

Na segunda parte do estudo, fez-se um levantamento dos metaplasmas efetivados pela criança, analisando-os do ponto de vista de sua concordância com as leis fonéticas, descritivas dos processos de evolução da linguagem.

I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O embasamento teórico para este estudo foi dado por Roman Jakobson, em seu trabalho "A Estratificação do Sistema Fonológico", onde ele procurou demonstrar que a construção da competência linguística

individual se faz segundo princípios estruturais que regem a evolução de todas as línguas do mundo.

Jakobson evidenciou, através de suas pesquisas, que a análise das mais variadas línguas revela leis sincrônicas gerais de solidariedade, de acordo com as quais, na evolução de qualquer

*Fonoaudióloga e Professora do Curso de Fonoaudiologia da PUCSP.

** Alunas do Curso de Fonoaudiologia da PUCSP.

sistema linguístico, sem o valor primário, não pode existir o valor secundário correspondente e, sem o valor secundário, não pode ser eliminado o valor primário correspondente.

Essas leis, irreversíveis, são chamadas de solidariedade porque descrevem a conexão necessária de dois elementos linguísticos, conexão essa que pode ser bilateral ou unilateral, dependendo da reversibilidade da relação entre eles.

De acordo com essas leis, existe uma ordem de estratificação dos diferentes componentes linguísticos na formação de todas as línguas do mundo e cada indivíduo reproduz essa seqüência estritamente regular de estágios, em seu progresso linguístico, até o domínio total da língua materna. Em outras palavras, a ontogênese recapitula a filogênese.

Considerando que o desenvolvimento linguístico progride passo a passo, desde uma condição original não diferenciada para uma diferenciação e uma distribuição cada vez maior, do mais simples e mais primitivo para o mais complexo, com novas estruturas superpondo-se às anteriores, pode-se estratificar os diferentes componentes linguísticos da seguinte maneira:

p	t	K	
b	d	g	
m	n	n	
f	s	ʃ	[S]
v	z	ʒ	
	ʃ	ʎ	
	r	R	[R]

y

w

cc (1) v

cc(r) v

Esse quadro, construído com bases empíricas, traduz a ordem constante de aquisições dos fonemas presente na evolução de todas as línguas. Essa ordem, unilateral, vai da esquerda para a direita e de cima para baixo e constitui a cronologia relativa das aquisições fonêmicas.

Por outro lado, considerando cada ser humano em seu desenvolvimento da linguagem, ele obedece essa mesma ordem, mas a época que marca cada uma das aquisições é extremamente variável, de indivíduo para indivíduo. Essa cronologia individual corresponde ao que Jakobson denominou cronologia absoluta.

II – METODOLOGIA

Este trabalho enfocou o desenvolvimento longitudinal da linguagem, considerando o processo de aquisição fonêmica e fonológica de uma criança, no período que se estendeu de 1 : 07 : 02 a 3 : 06 : 20.

Durante esses dois anos, foram realizadas 36 gravações, das quais foram selecionadas 24, com 40 minutos de duração cada uma e um intervalo de aproximadamente um mês entre elas.

A criança em estudo é normal (não apresenta problemas de nascimento nem de desenvolvimento), do sexo masculino, filho único de pais com formação universitária e falantes nativos do português.

A mãe da criança estava com ela durante as sessões de gravação, que foram centradas em brincadeiras, dentro do contexto familiar,

em várias dependências da casa, mas principalmente, no quarto da própria criança.

Os objetos utilizados na interação entre a mãe e o filho foram os de uso habitual da criança, com predominância de brinquedos.

A transição dos enunciados da criança emitidos durante as 24 sessões foi feita sem preocupação fonológica. Nessa transcrição total, foram localizados os trechos de interesse para o objetivo deste trabalho, os quais foram transcritos foneticamente por duas pessoas, que trabalharam independentemente, e por uma terceira que resolveu as discordâncias entre elas.

(Ver Quadro I)

III – SISTEMA FONÊMICO

Existem dois tipos de traços distintivos para os fonemas prosódicos e inerentes.

Os *traços prosódicos* se referem aos fonemas que formam o ápice da sílaba e só podem ser definidos com referência ao relevo da sílaba ou da cadeia silábica (*).

Os *traços inerentes* se referem aos fonemas independentemente do papel deles no relevo das sílabas. Serão objeto deste estudo e compreendem doze oposições, de cujo conjunto cada língua faz a sua própria seleção. Os traços inerentes se dividem em duas classes: a dos *traços de sonoridade*, que utilizam o volume e

a concentração de energia no espectro e no tempo, e a dos *traços de tonalidade*, que envolvem os extremos do espectro de frequência.

Os *traços de sonoridade* englobam as seguintes oposições:

1) *vocálico x não vocálico*. *Acusticamente* correspondem à presença versus à ausência de um formante de estrutura nitidamente definida. *Geneticamente* correspondem unicamente à excitação inicial da glote versus essa excitação acompanhada da passagem livre do ar pelo tubo vocal.

2) *consonantal x não consonantal*. *Acusticamente* significam energia total baixa versus energia total alta. *Geneticamente* significa presença versus ausência de obstrução no tubo vocal.

3) *compacto x difuso*. *Acusticamente* correspondem à concentração mais baixa de energia numa área central, relativamente estreita do espectro, acompanhada por um aumento versus um decréscimo do volume total de energia e de seu desdobramento no tempo. *Geneticamente* correspondem a uma abertura voltada para fora versus uma abertura voltada para dentro.

O ressonador dos fonemas de abertura voltada para fora (vogais abertas e consoantes velares, palatais e pós alveolares) tem o formato de uma corneta de chifre.

Os fonemas de abertura voltada para dentro são as vogais fechadas

(*) Este tipo de traço distintivo não foi considerado na análise dos dados, por não estar vinculado aos objetivos do trabalho.

e as consoantes labiais, dentais e alveolares.

4) *tenso x frouxo*. *Acusticamente* significa maior nitidez versus menor

1. QUADRO DAS COLETAS

COLETAS	IDADE	DATA	SITUAÇÃO	HORA	
1	2ª	1 : 07 : 02	20/07/76	quarto	15:35
2	4ª	1 : 08 : 04	01/09/76	sala de TV	18:45
3	6ª	1 : 09 : 01	29/09/76	quarto	17:15
4	9ª	1 : 10 : 13	11/11/76	quarto	—
5	11ª	1 : 11 : 10	08/12/76	quarto	—
6	12ª	2 : 00 : 00	28/12/76	quarto	8:10
7	15ª	2 : 01 : 11	09/02/77	quarto	6:40
8	17ª	2 : 02 : 27	25/03/77	quarto	10:35
9	19ª	2 : 03 : 29	27/04/77	—	11:50
10	21ª	2 : 04 : 28	26/05/77	quarto	10:20
11	23ª	2 : 05 : 25	23/06/77	quarto da mãe	8:25
12	24ª	2 : 06 : 18	16/07/77	quarto	8:50
13	25ª	2 : 07 : 20	18/08/77	quarto da mãe	—
14	26ª	2 : 08 : 22	20/09/77	quarto	10:25
15	27ª	2 : 09 : 21	19/10/77	quarto	11:15
16	28ª	2 : 10 : 19	17/11/77	quarto	—
17	29ª	2 : 11 : 22	20/12/77	quarto	15:20
18	30ª	3 : 00 : 21	19/01/78	banheiro	18:50
19	31ª	3 : 01 : 23	21/02/78	quarto	8:00
20	32ª	3 : 02 : 19	17/03/78	quarto	10:10
21	33ª	3 : 03 : 20	18/04/78	quarto	17:20
22	34ª	3 : 04 : 26	24/05/78	quarto	11:30
23	35ª	3 : 05 : 22	26/06/78	sala	9:25
24	36ª	3 : 06 : 20	18/07/78	quarto	12:50

nitidez de delimitação das áreas de ressonâncias no espectro, acompanhada de um aumento versus um decréscimo do volume total de energia e de seu desdobramento no tempo. *Geneticamente* significam maior deformação versus menor deformação do tubo vocal, ao se desviar da sua posição de repouso.

5) *sonoro x surdo. Acusticamente* correspondem à presença versus ausência de uma excitação periódica de baixa frequência. *Geneticamente* correspondem à vibração periódica das cordas vocais versus a falta dessa vibração.

6) *nasal x oral. Acusticamente* significam desdobramento da energia disponível numa área mais ampla de frequências versus área mais limitada pela redução da intensidade de certos formantes e introdução de formantes adicionais (nasais). *Geneticamente* significam o ressonador bucal suplementado pela cavidade nasal versus a exclusão do ressonador nasal.

7) *descontínuo x contínuo. Acusticamente* correspondem ao silêncio seguido ou precedido de um desdobramento de energia por uma área ampla de frequências. *Geneticamente* correspondem a uma rápida mudança na produção, seja por um rápido fechamento ou uma rápida abertura do tubo vocal, o que cria a distinção entre consoantes plosivas e constrictivas, seja por um ou mais golpes, o que caracteriza as líquidas descontínuas, como | l / | tremulante ou vibrante, em face das líquidas descontínuas como o | ! lateral.

8) *estridente x doce. Acusticamente* significam um ruído de inten-

sidade mais alta versus um ruído de intensidade mais baixa. *Geneticamente* significam um corte áspero versus um corte suave.

9) *brusco x fluente. Acusticamente* correspondem à maior proporção de descarga dentro de um reduzido intervalo de tempo versus menor proporção de descarga dentro de um intervalo mais longo (menor grau versus maior grau) de amortecimento. *Geneticamente* correspondem à glotalização (com compressão ou fechamento da glote) versus não glotalização.

Os traços de tonalidade englobam as seguintes oposições:

1) *grave x agudo. Acusticamente* significam concentração de energia nas frequências inferiores do espectro versus sua concentração nas frequências superiores. *Geneticamente* significam fonemas periféricos versus fonemas mediais: os periféricos (velares e labiais) têm um ressonador mais amplo e menos compartimentado do que os mediais correspondentes (palatais e dentais).

2) *rebaixado x sustentado. Acusticamente* os fonemas rebaixados se opõem aos sustentados correspondentes, por uma queda ou enfraquecimento de alguns de seus componentes da mais alta frequência. *Geneticamente*, os fonemas com uma fenda estreita, em contraste com os fonemas de fenda mais larga, se produzem com um orifício reduzido na parte posterior ou anterior do ressonador bucal e uma concomitante velarização que expande esse ressonador.

3) *incisivo x raso. Acusticamente*

os fonemas incisivos se opõem aos rasos por um movimento de ascensão das freqüências ou fortalecimento de alguns de seus componentes de mais alta freqüência. *Geneticamente* os fonemas com uma fenda larga, em contraste com os fonemas com uma fenda mais estreita, produzem uma dilatação do orifício posterior do ressonador bucal (passo faríngeo) e uma palatização concomitante que restringe e compartimenta a cavidade bucal.

Os sons da fala são ainda classificados, além dos *traços distintivos* prosódicos e inerentes, pelo *ponto de articulação*, que é a zona em que o som é articulado, e pelo *modo de articulação*, que é como a corrente de ar é liberada e vence os obstáculos produzidos pelo ponto de articulação.

(1) *Os pontos de articulação* se definem em relação à posição da língua, do pálato e dos lábios, mais especificamente.

De acordo com o movimento feito pela língua sobre uma ou outra das diferentes partes do pálato, temos a seguinte classificação:

dental — quando a língua toca os dentes ou a gengiva, por trás dos dentes | t | l | d | l n l.

alveolar — quando a língua toca os alvéolos | s | [S] | z | l | l | f | [R]

palatal — quando a língua toca as diversas partes do pálato duro | n | l | l | l | y | l.

velar — quando a língua toca o pálato mole | k | l | g | l | R | l w | l.

uvular — quando a língua toca a úvula.

retroflexo — quando a ponta da língua levanta-se e articula-se com diferentes pontos do pálato duro. É sempre a parte de baixo da ponta da língua que toca o pálato.

álveo-palatal ou pálato-alveolar — junção do palatal e alveolar | l |; | l | l.

De acordo com a posição dos lábios temos:

bilabial — que é um arredondamento dos dois lábios | p | l | b | l e | m | l.

lábio dental — quando normalmente o lábio inferior toca os dentes incisivos superiores | f | l | v | l.

(2) *Os modos de articulação* se definem de acordo com a obstrução à corrente de ar vinda dos pulmões. Assim enquanto as vogais se caracterizam pela ausência dessa obstrução, as consoantes se caracterizam pela presença de obstrução ou constrição, quando da passagem do ar.

A seguir

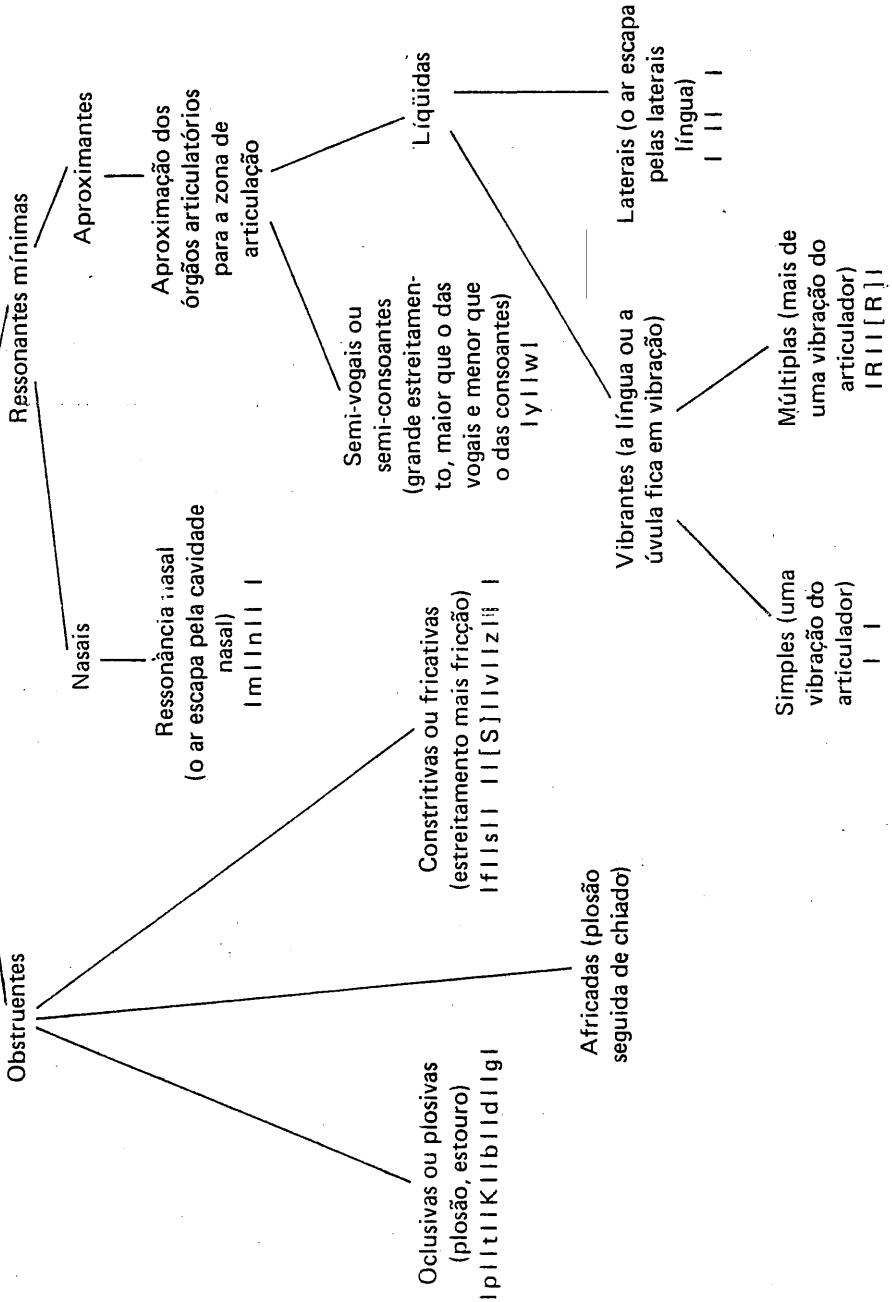
“Classificação das Consoantes”

2. CLASSIFICAÇÃO DAS CONSOANTES

Modo de articulação	Ponto de articulação	TRAÇOS DE SONORIDADE					Traços de Tonalidade	
		Compacto/ Difuso	Tenso/ Frouxo	Sonoro/ Surdo	Nasal/ Oral	Descontínuo/ Contínuo	Brusco/ Fluente	Grave/ Agudo
p	oclusiva bilabial	difuso	frouxo	surdo	oral	descontínuo	brusco	grave
t	oclusiva dental	"	"	"	"	"	"	agudo
k	oclusiva velar	compacto	tenso	"	"	"	"	grave
b	oclusiva bilabial	difuso	"	sonoro	"	"	"	"
d	oclusiva dental	"	"	"	"	"	"	agudo
g	oclusiva velar	compacto	"	"	"	"	"	grave
m	nasal bilabial	difuso	"	"	nasal	contínuo	"	"
n	nasal dental	"	"	"	"	"	"	agudo
	nasal palatal	compacto	"	"	"	"	"	"
f	fricativa lábio dental	difuso	frouxo	surdo	oral	"	fluente	grave
s	fricativa alveolar	"	"	"	"	"	"	agudo
(S)	fricativa palato alveolar	compacto	"	"	"	"	"	"
v	fricativa alveolar	difuso	"	"	"	"	"	"
	fricativa lábio dental	"	tenso	sonoro	"	"	"	grave
z	fricativa alveolar	"	"	"	"	"	"	"
l	fricativa velar	compacto	"	"	"	descontínuo	"	fluente
	l(ç, /lateral	difuso	"	"	"	contínuo	"	"
	l(ç, /lateral	compacto	"	"	"	"	"	agudo
	l(ç, /vibrante	difuso	"	"	"	descontínuo	"	grave
R	l(ç, /vibrante	compacto	frouxo	surdo	"	contínuo	"	"
(R)	"	difuso	tenso	sonoro	"	"	"	"
y	semi-vogal palatal	compacto	"	"	"	"	"	agudo
w	semi-vogal velar	"	"	"	"	"	"	grave

Obs: Quanto aos traços de sonoridade, a oposição estridente x doce não foi analisada, assim como as oposições rebaixado x sustentado e incisivo x raso, em relação aos traços de tonalidade.

3. CONSOANTES



4. QUADRO FONÊMICO – VISÃO GERAL

	p	t	K	
plosivas	b	d	g	
nasais	m	n		
	f	s		[S]
fricativas	v	z	2;4	2;7
			2:4	
		l		
		1:8		2:0
líquidas			R	[R]
		2:6	2:3	3:0
S.V.	y		w	
G.C.	cc (1) v 2:8		cc () v 2:10	

p | t | K | b | d | g | m | n | l | f | s | v | z | — fonemas adquiridos antes da fase inicial do estudo

l — R — — — [S] — cc (1) v — cc () v — [R] — ordem de aquisição dos fonemas restantes.

IV – ANÁLISE DOS DADOS (*)

O inventário do sistema fonêmico do sujeito em estudo revelou que ele, com 1 : 07 : 02; ao iniciar-se esta pesquisa, já havia adquirido a série completa das plosivas (surdas e sonoras, anteriores e posteriores) — l p l, l t l, l K l, l b l, l d l, l g l. Isto se justifica pelo fato da maior facilidade na produção das consoantes que possuem total obstrução à passagem de ar contrastando com a ausência dessa obstrução nas vogais, produzidas em seqüência a elas.

O sujeito já havia ultrapassado, também, as aquisições consonânticas nasais — l m l, l n l, l ɲ l — para cuja produção se faz necessário o escape de ar pela cavidade nasal.

Ao contraste vogal-consoante plosiva é acrescentada uma nova câmara de ressonância, que aproxima as vogais das consoantes assim formadas, as nasais. Portanto, a formação fonêmica das consoantes nasais é uma superestrutura à formação das plosivas ou oclusivas, sucedendo-lhes como etapa de desenvolvimento lingüístico.

Quanto às fricativas, aquisição seguinte ao se considerar o grau de facilidade nas emissões, o sujeito já havia adquirido os pares l f l e l v l, surda e sonora lábio-dentais, e l s l e l z l, surda e sonora alveolares. Restava, portanto, efetivar a conquista das fricativas posteriores representadas pelo par l ʃ l l ʒ l e pelo arquifonema [S].

O fonema l ʃ l e o arquifonema

[S] eram sistematicamente omitidos, enquanto o fonema l ʒ l era sistematicamente substituído pelo l z l mais anterior.

O sujeito já tinha os pré-requisitos para efetivar a aquisição dessas fricativas posteriores, pois já havia adquirido as fricativas anteriores e, também, as oclusivas posteriores.

Porém, antes delas, o sujeito realizou aquisições na série das líquidas, inexistentes no início deste estudo.

Este fato também é concorde com o padrão esperado de desenvolvimento, uma vez que as líquidas têm sua emissão facilitada por seu modo de articulação aproximar-se do das vogais.

Com 1 : 8, adquiriu o l ʎ l, única líquida por um tempo relativamente longo, o que pode ser justificado por alguns fatores:

— o l ʎ l, como consoante líquida, é mais facilmente emitida por assemelhar-se às vogais;

— o l ʎ l, foi usado para substituir o l r l e o l ʁ l, aparecendo, portanto, no próprio lugar e no lugar dessas outras líquidas, o que provocou seu uso numa grande quantidade de vocábulos.

— houve interferência do contexto lingüístico facilitando o uso do l ʎ l, pois a criança em questão costumava usar a palavra "lá" com muita freqüência e com amplo significado semântico.

— em relação aos fonemas fricativos l ʃ l e l ʒ l, a líquida l ʎ l tem seu ponto de articulação mais

* As vogais não foram analisadas porque não foram nosso objetivo de estudo.

anterior e, portanto, é mais fácil sua produção.

— as fricativas | ʃ | e | ʒ | não se prestam para suprir a ausência de nenhum outro fonema e, por isso, têm seu uso restrito e sua aquisição retardada.

Aos 2:0 adquiriu a segunda líquida, o | ʎ |, que é uma variante do | ʁ |, possuindo a maioria de suas características — mesma sonoridade e mesmo modo articulatorio (líquidas laterais). Só é adquirida depois, por ter seu ponto de articulação mais posterior (o | ʁ | é alveolar, enquanto o | ʎ | é palatal).

A aquisição seguinte foi o fonema líquido | R |, estabelecido aos 2:3. Suas características acústicas são semelhantes às do | ʁ |, sendo adquirido depois dele principalmente porque possui ponto articulatorio mais posterior (o | ʁ | é alveolar e o | R | é velar).

Após essas três líquidas, foram adquiridas, aos 2:4 as fricativas posteriores | ʒ | e | ʃ |.

A líquida restante | ʎ | foi o último fonema a ser adquirido (aos 2:6), por ser o mais complexo, o mais refinado de nossa língua, o mais difícil de ser produzido e, coerentemente, o menos usado.

Corresponde a uma sofisticação do | ʁ |, com uma rápida vibração da ponta da língua. É uma líquida vibrante, alveolar, sonora, com características acústicas semelhantes às do | ʁ |, pelo qual era substituído anteriormente.

A distinção entre as líquidas | ʁ | e | ʎ | foi uma aquisição tardia da linguagem da criança, o que está

de acordo com as leis formuladas por Jakobson.

Aos 2:7 foi adquirido totalmente o arquifonema [S]. Anteriormente, já aparecia na posição final, mas somente nessa idade foi automatizada na posição medial. Esse procedimento também é o esperado, porque a criança mais facilmente acrescenta novas aquisições ao final dos vocábulos, para somente depois quebrar a estrutura das palavras, inserindo fonemas.

O arquifonema [R] foi adquirido aos 3:00, após o [S], porque é de emissão mais difícil que este — é vibrante e sonoro. As demais características acústicas e articulatorias são iguais nos dois arquifonemas.

Outra confirmação é que eles foram adquiridos após os fonemas correspondentes:

s antes de	1:7	[S]	2:7
ʁ	2:6	[R]	3:0

Entre os arquifonemas surdo e sonoro, foram adquiridos os grupos consonantais — cc (1) v aos 2:8 e cc (ʀ) v aos 2:10. A emissão dos grupos depende da automatização dos fonemas | ʁ | e | ʎ |, além do que primeiramente a criança emite fonemas na combinação cv, para depois construir a seqüência ccv, com maior grau de dificuldade.

V — SISTEMA FONOLÓGICO

O trabalho desenvolvido até aqui esteve relacionado à fonética, atendo-se à pesquisa dos sons da fala, sem preocupar-se com sua inserção no contexto lingüístico no qual eles

foram efetivados.

Agora, o estudo se orientará para a fonologia, passando a considerar os sons em função da língua na qual estão sendo usados, isto é, considerá-los do ponto de vista funcional e estrutural.

Enquanto a fonética estuda o som em sua realidade físico-fisiológica e, portanto, desprovido de qualquer valor significativo, a fonologia estuda o som como elemento fonológico, isto é, com valor significativo, que só lhe pode advir de seu emprego no vocábulo. Ou, segundo Amado Alonso, a fonética estuda os sons em sua composição material, que compreende todos os caracteres físicos da corrente de ar e todos os movimentos fisiológicos que intervêm na articulação, enquanto a fonologia estuda os sons em sua composição intencional, restringindo-se, pois, aos traços lingüísticos conscientes, os quais têm valor significativo.

Esses sons, objetos de estudo da fonologia, são chamados fonemas e constituem o material sonoro da língua. Por se realizarem concretamente na fala, os fonemas estão sujeitos a transformações, devido ao fato de a transmissão da fala não se processar como um todo contínuo, em que um dos interlocutores emite e o outro ouve, interpreta e reproduz fielmente.

Sobretudo quando o par de interlocutores se compõe de um adulto e uma criança, observa-se uma completa descontinuidade nessa transmissão, o que acarreta a cada nova geração a necessidade de fazer as mesmas tentativas que as anteriores, para

a posse da língua.

Afirma Meillet que a criança que aprende a falar não recebe a língua integralmente feita. Ela não pode reproduzir senão o que ouve e, dada a debilidade de seus órgãos receptores e emissores, é inevitável que os matizes mais delicados da língua escapem à sua atenção. Além disso, é somente ao final de muitos tateios, tentativas e retificações que a criança chega a pronunciar o que ouve em torno de si.

Devido a todo este processo, raramente acontece de o sistema fonêmico da criança, depois de seu longo e difícil aprendizado, ser perfeitamente igual ao dos pais.

Portanto, a transmissão da linguagem dá lugar a modificações, presentes na fala dos adultos mas, sobretudo na das crianças, pela precariedade dos meios de que elas dispõem para conhecer seu idioma: a imperfeição das imagens auditivas e a incapacidade de reproduzir, com fidelidade, os sons ouvidos. Além disso, elas conhecem mal as regras do uso da língua e ainda não estão, de todo, sujeitas a ela.

As modificações fonéticas ocorridas na fala são denominadas metaplasmos e compreendem quatro tipos:

- metaplasmos por subtração
- metaplasmos por aumento
- metaplasmos por permuta e
- metaplasmos por transposição.

Cada um destes tipos de metaplasmos se efetiva de diferentes maneiras, que recebem denominações específicas, como vistas acima,

segundo Coutinho. Baseamo-nos na abordagem adotada por este autor pois era a mais apropriada a levantamento fonológico do desenvolvimento da linguagem deste sujeito, devido a seu caráter analítico, que nos possibilitou a classificação de todas as ocorrências. A seguir, serão definidos apenas os tipos de metaplasmos ocorridos nas produções lingüísticas do sujeito em estudo. Deve-se ressaltar, porém, que não foram computados aqueles decorrentes de influências regionais, as quais a criança encontra-se exposta.

METAPLASMOS POR SUBTRAÇÃO

Consistem na retirada ou diminuição de fonema(s) à palavra.

Pode-se considerar que a evolução lingüística é regida pela oposição permanente entre as necessidades comunicativas do homem e sua tendência para reduzir ao mínimo a atividade mental e física. Essa oposição se resolve pela lei do menor esforço, de acordo com a qual o homem só dispõe energia na medida necessária para atingir os objetivos pretendidos.

Ao pronunciar os sons da fala, o indivíduo tende a obter o máximo de efeito com o mínimo de esforço, razão pela qual ao combinar os sons, procura evitar os movimentos articulatorios que não são absolutamente indispensáveis para o efeito acústico pretendido. Reduz seu esforço lingüístico até o ponto em que esta redução não o impede de satisfazer suas necessidades comunicativas. Como lei fonética, a lei do menor

esforço visa tornar mais fácil aos órgãos fonadores a articulação das palavras e também promover a eufonia e o ritmo.

Foram observados três tipos diferentes de metaplasmos por subtração, a saber:

a) TIPO I — quando a queda de fonema(s) se dá no início do vocábulo. Exemplo: pato — sapato; minhão — caminhão.

b) TIPO II — quando a subtração de fonema(s) ocorre no interior ou no final do vocábulo, ou seja, fonema (s) em posição não inicial. Exemplo: piá — passear; abô — acabou; zopô — isopor.

c) TIPO III — quando há elisão da vogal, final de um vocábulo com a vogal inicial do vocábulo seguinte, pronunciando-se ambas numa união íntima. Exemplo. davão — de avião; limbaissu — lá embaixo.

Os metaplasmos por subtração, além da lei do menor esforço, são orientados também pela lei do mais forte. Dependendo de sua posição no vocábulo, o som assume diferentes graus de força e o fato de existirem sons que se acham em posição forte, em relação a outros em posição fraca, determina a ocorrência desse tipo de metaplasmo.

Nos tipos I e II, tende a permanecer a sílaba tônica e caem os sons mais fracos.

No tipo III, também permanecem os sons mais fortes.

METAPLASMOS POR AUMENTO OU INSCRIÇÃO

São os que adicionam fonema(s)

à palavra.

Os aumentos de sons podem ser feitos no início do vocábulo (exemplo: buva - uva) ou no interior do mesmo (exemplo: foiram - foram).

METAPLASMOS POR PERMUTA

São os que consistem na substituição ou troca de um fonema por outro (*).

Pudemos observar metaplasmos decorrentes da aproximação ou perfeita identidade de dois fonemas, resultando na influência exercida por um sobre o outro, evitando assim a sucessão em sílabas diferentes, de dois movimentos articulatórios diferentes mas próximos (exemplo: popu para copo). Além disso, notamos conversões de fonemas orais em nasais (exemplo: tamém - também). Nos metaplasmos por permuta o som lingüístico que se encontra em posição fraca é assimilado pelo som que se encontra em posição forte.

METAPLASMOS POR TRANSPosição OU INVERSÃO

São os que consistem na mudança de lugar de fonema(s) na cadeia falada.

Pode haver transposição de fonema(s) na mesma sílaba ou entre sílabas. Quando existe uma diferença de força entre as sílabas de uma palavra, eles tendem a trocar entre si um dos elementos (exemplo: brabante - barbante; ravia - raiva).

VI - ANÁLISE DOS DADOS

Com base nos dados obtidos através de levantamento dos "corpora", ressaltam-se os seguintes aspectos:

1) A grande disparidade de ocorrências entre os metaplasmos por subtração, os mais numerosos, e os demais tipos de metaplasmos.

2) Entre os metaplasmos por subtração, a grande porcentagem dos de Tipo I (306) em relação aos demais tipos: II (83) e III (6) que, somados, não o ultrapassam.

3) No Tipo I, poucos vocábulos mantêm o mesmo número de sílabas, apesar da redução de fonemas - a maioria perde uma, duas ou até três sílabas em relação a sua forma usual. Nota-se sua maior ocorrência nas faixas mais baixas de idade da criança e nelas forma observadas duas constantes:

- palavras dissílabas ou trissílabas, iniciadas pelo fonema oclusivo surdo |K|, apresentaram em sua totalidade redução da sílaba inicial, como exemplos citam-se (ca)minhão; (que)bô; (ca)beça; (ca)belo; (ca)valo etc. O |K| inicial só se manteve em monossílabos.

- reiteradamente, a parte subtraída à palavra se estendeu até uma vogal que sucedia os fonemas |r| ou |R|. Por exemplo: (cer)uja; (xar)ope; (guar)aná; (derr)ubá; (passar)inho etc. A grande porcentagem de queda de fonemas iniciais deve-se ao fato de que em nossa língua a flexão é feita

(*) As perguntas de |el| e |ol| por |il| e |ul| respectivamente, não foram classificadas por estarem incorporadas a fala do modelo adulto (exemplo: foiram - foram).

no final dos vocábulos, ou seja, é nesta posição que se encontram os morfemas significativos que permitem a compreensão da palavra, portanto, sua forma original reduzida no começo, não altera a inteligibilidade da mensagem.

4) Os casos de Tipo II ocorreram, geralmente, com vocábulos extensos, em que suprimia-se sílabas e com formas verbais no pretérito em que reduzia-se o ditongo final.

Outrossim, no que concerne às formas verbais infinitivas de primeira conjugação, observou-se a supressão do arquifonema final [R], porém, estes casos não foram computados por estarem ligados ao modelo adulto, ao qual a criança está exposta nos metaplasmos de subtração, como já foi dito anteriormente; verificou-se que as reduções ocorrem freqüentemente em palavras mais longas, pois esta é uma das estratégias utilizadas pela criança em seu processo de desenvolvimento da linguagem, para se fazer entender, empregando, então, vocábulos mais simples e fáceis para ela.

5) Quanto aos metaplasmos por aumento ocorreram doze casos no total, sendo dez inserções consonantais e apenas duas vocálicas.

6) Os tipos de metaplasmos por permuta produzidos pelo sujeito em estudo estavam presentes em trinta e duas emissões, algumas delas acontecendo devido ao fenômeno de nasalização e as demais pela assimilação de traços distintivos relativos a outros fonemas componentes de mesmo vocábulo.

7) Verificou-se poucas ocorrên-

cias dos metaplasmos por transposição, ou seja, "brabante" no lugar de barbante e "dilisga" ao invés de desliga em 2 : 07 : 20 e em 2 : 09 : 21. Por este motivo, não foram computadas nos quadros em questão.

VII – CONCLUSÕES FINAIS

O sujeito em estudo, confirmando os pressupostos teóricos de Roman Jakobson, efetivou suas aquisições fonológicas segundo a ordem estável que caracteriza a cronologia relativa, presente em todos os tempos nas mais diversas comunidades lingüísticas. Em outras palavras, ele realizou suas aquisições consonânticas em perfeita correspondência com as leis gerais de solidariedade, que descrevem a sincronia de todas as línguas do mundo.

Quanto à cronologia absoluta, isto é, em relação à velocidade em que se sucederam suas aquisições fonológicas individuais, o sujeito apresentou um ritmo concorde com os padrões de normalidade, estando de posse total do sistema de sons de sua língua materna aos três anos.

Ao se considerar o uso dos fonemas adquiridos pela criança em contexto de fala, evidenciou-se novamente que as modificações das palavras por ela apresentadas se processaram com certa constância e regularidade, em consonância com as leis fonéticas, que descrevem o processo de evolução dos vocábulos.

O grande número de ocorrências de metaplasmos por subtração confirmou a lei do menor esforço,

assim, como a análise das combinações fonêmicas restantes nos vocábulos confirmou a lei do mais forte.

Os limites advindos do fato de utilizarmos um sujeito para a nossa pesquisa não impediram, porém, a seus autores, uma visão profunda e abrangente de vários aspectos que, por sua reconhecida importância e significação deveriam continuar a ser pesquisados na área do desenvolvimento da linguagem.

Dentre esses aspectos, mereceu especial atenção a responsabilidade da ação infantil sobre as transformações fonéticas da língua.

Autores, como Darmesteter, atribuem exclusivamente à criança todas as transformações fonéticas.

Outros, como Ismael Coutinho, consideram isso um exagero, apesar de reconhecerem que essas transformações são devidas, em grande parte, à ação infantil.

Ampliando um pouco esta perspectiva, podemos considerar a responsabilidade não apenas da criança, mas do indivíduo falante em geral, sobre as transformações fonéticas da língua, em oposição à responsabilidade social.

Mais de acordo com a primeira possibilidade, o filologista inglês Sayce considera que as modificações fonéticas são individuais e se generalizam por via imitativa.

Tal opinião tem tido sérios revezes porque não tem encontrado apoio na realidade dos fatos.

Coutinho, por exemplo, considera que quando uma pronúncia individual se desvia da que é comumente usada em determinado meio, o que

ocorre freqüentemente é a repulsa a ela. Longe de provocar nos outros o desejo de imitação, o sujeito "infrator" das leis fonéticas provoca a crítica.

Segundo esse autor, as modificações na língua são sempre coletivas. A simultaneidade com que essas modificações ocorrem em todas as crianças nascidas na mesma época é explicada pela identidade do meio físico e social dessas crianças e pela ação contínua do sistema lingüístico sobre a fala, enquanto construção individual.

Confirmando, diz Delacroix que "as causas das inovações, sendo as mesmas para todas as crianças colocadas num lugar dado e numa dada época, nas mesmas condições sociais, climáticas e biológicas, produzem naturalmente em todas elas os mesmos efeitos".

Para Malmberg, qualquer inovação fonética tem origem num dado lugar e, provavelmente, num só indivíduo, mas essa inovação só se reveste de caráter lingüístico quando adotada pelo grupo.

Segundo ele, um caso de pronúncia individual é um possível ponto de partida de uma inovação fonética. Ela se constituirá em mudança lingüística quando, por motivos ainda indeterminados, mas sem dúvida sociais, for repetida e espalhar-se pelo grupo lingüístico.

Também Saussure considera que na fala, individual, se acha o germe de todas as modificações da língua social. Para ele, "nada entra na língua sem ter sido antes experimentado na fala e todos os fenômenos

evolutivos têm sua raiz na esfera do indivíduo”.

Cada uma das inovações, como fato da fala, é lançada a princípio por um certo número de indivíduos. Depois, freqüentemente repetida e aceita pela comunidade, grava-se na memória e entra no sistema lingüístico, tornando-se um fato de língua.

Em relação à pesquisa aqui relatada, pergunta-se:

— até que ponto as inovações da fala da criança permanecerão individuais, por não conseguirem acolhida na comunidade lingüística?

Ou:

— até que ponto essas inovações passarão a ser freqüentemente repetidas e aceitas pela comunidade, tornando-se fatos de língua?

Ou, ainda, polarizando:

— até que ponto essas inovações, mesmo que efetivadas individualmente, só o foram por influência do social, que monitorou as realizações lingüísticas da criança?

Essa influência social, no caso específico da criança em estudo, evidenciou-se em vários casos de metaplasmos por subtração e por aumento, ocorrido nos “corpora”.

Subtrações como tava — estava, tô — toma, cê — você, mã — mãe

não foram computadas, pois considerou-se que a criança estava apenas imitando o modelo adulto. Contudo, esses casos correspondem a 80% das subtrações encontradas nos “corpora”, num alto índice de seu caráter social.

Também inserções como teim — tem, veiz — vez, veim — vem não foram computadas, por serem formas representativas da assimilação pela criança do modelo adulto da linguagem, ele próprio eivado de metaplasmos.

Pretendemos com estas questões, por nós apenas delineadas, sugerir a importância de pesquisas a *nível sincrônico*, que promovam o estudo das relações entre os termos coexistentes de um estado de língua, comparando, por exemplo, as várias produções lingüísticas de crianças, o que daria uma visão mais fidedigna das influências individual e social na evolução da língua, e, a *nível diacrônico*, estudando as relações entre termos sucessivos, que se substituem uns aos outros no tempo, o que possibilitaria uma compreensão mais ampla dos mecanismos pelos quais inovações individuais seriam introduzidas e assimiladas pela língua, construção predominantemente social.

SUMMARY

This study intended to describe the evolution of linguistic acquisitions of a child during 1 : 07 : 02 to 3 : 06 : 20 in terms of phonemic and phonological systems. This description was built in order to emphasize the existing parallelism between the language phonological development of the referred child and the structural laws given by the synchronism of every language in the world.

It was tried, in this work, to verify the concordance between the evolutional periods vivified by the child in his phonological development and the relative chronology wich correspond to the order abeyed by the phonological acquisitions, universally.

Also, in this work, it was tried to determine the absolute chronology of the phonemic system dominion effectived by the child, in other words, to determine the child's velocity in performing the sequence of phonological acquisitions in his process of linguistic development.

A survey of the metaplasms performed by the child was done on the second part of this study. They were analysed on the point of view of its concordance with the phonetic laws, which are descriptives of the language evolution process.

BIBLIOGRAFIA

- COUTINHO, Ismael de Lima — 1974
Pontos de Gramática Histórica.
Livraria Acadêmica, Rio de Janeiro, Brasil.
- JAKOBSON, R. — 1972 — *Fonema e Fonologia.* Livraria Acadêmica, Rio de Janeiro, Brasil.
- JAKOBSON, R. — 1974 — *Lenguage Infantil y Afasia.* Editorial Ayuso, Madrid, España.
- MALMBERG, Bertil. — 1954 — *A Fonética.* Edição Livros do Brasil, Lisboa, Portugal.
- MARTINET, André. — 1971 — *Elementos de Lingüística Geral.* Livraria Sá da Costa, Editora, Lisboa, Portugal.
- ROSETTI, A. — 1962 — *Introdução à Fonética.* Publicações Europa-América, Lisboa, Portugal.
- SAUSSURE, Ferdinand de. — 1973
Curso de Lingüística Geral.
Editora Cultrix, São Paulo, Brasil.
- SLOBIN, Dan Isaac. — 1939 — *Psicolinguística.* Cia. Editora Nacional e Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- THE PRINCIPLES OF THE INTERNATIONAL PHONETIC ASSOCIATION — 1949 — Londres, Inglaterra.